



**PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS LÍNGUAS  
ESTRANGEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DE  
APLICAÇÃO (CODAP/UFS)**



**LANGUAGE PLURALITY IN BASIC EDUCATION:  
FOREIGN LANGUAGES IN JUNIOR HIGH SCHOOL AT COLÉGIO DE  
APLICAÇÃO (CODAP/UFS)**

ANTÔNIO CARLOS SILVA JÚNIOR

MISAEOLIVEIRA DOS SANTOS

TAUANY MORAES DE ALMEIDA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES  
RECEBIDO EM 30/10/2021 • APROVADO EM 14/12/2021

---

**Abstract**

---

The aim of this paper is to reflect on the impacts of actions concerning foreign languages in the curriculum of Colégio de Aplicação (Laboratory School) of the Federal University of Sergipe (CODAP/UFS) for the promotion of linguistic plurality based on the perceptions of Junior High School students (Final Years) of institution. The research was developed following a theoretical-methodological approach that dialogues with the contemporary Applied Linguistics agenda with regard to studies on education, interculturality, plurality and linguistic policies. Its theoretical-methodological model is qualitative and interpretive in nature and, according to its more general objective, follows an explanatory basis. As a result, it was possible to verify that the English language occupies a privileged position among foreign languages, but that, even so, students are interested in learning other

languages, as opposed to monolingualism. In addition, students reported that the school routine with the languages offered by CODAP/UFS enables an expansion of the linguistic and sociocultural repertoire and generates impacts outside the school, in contact with different manifestations in foreign languages, in critical development and citizenship.

---

### Resumo

---

Este trabalho objetiva refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) para a promoção da pluralidade linguística a partir das percepções de estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais) da instituição. A pesquisa foi desenvolvida seguindo um aporte teórico-metodológico que dialoga com a agenda da Linguística Aplicada contemporânea no que concerne aos estudos sobre educação, interculturalidade, pluralidade e políticas linguísticas. Seu modelo teórico-metodológico é de natureza qualitativa, de cunho interpretativista e, segundo seu objetivo mais geral, segue uma base explicativa. Como resultado, foi possível constatar que a língua inglesa ocupa um lugar de privilégio entre as línguas estrangeiras, mas que, mesmo assim, os/as estudantes têm interesse em aprender outras línguas, em contraposição ao monolingüismo. Além disso, os/as estudantes relataram que a rotina escolar com as línguas ofertadas pelo CODAP/UFS possibilita uma ampliação do repertório linguístico e sociocultural e geram impactos fora da escola, no contato com diferentes manifestações nas línguas estrangeiras, no desenvolvimento crítico e na formação cidadã.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Laboratory school (CODAP/UFS). Junior High School. Foreign languages. Linguistic plurality.

**PALAVRAS-CHAVE:** CODAP/UFS. Ensino Fundamental. Línguas Estrangeiras. Pluralidade linguística.

---

### Texto integral

---

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A história do ensino de línguas estrangeiras no contexto educacional do Brasil é marcada por diferentes fases e ações políticas, a partir da intervenção do Estado, por meio de leis e decretos. Desde a invasão dos portugueses com seu idioma, o domínio das línguas clássicas, grego e latim, até a inserção das línguas modernas, francês, inglês, alemão, italiano e espanhol, as línguas estrangeiras no Brasil vivenciaram momentos de avanços, retrocessos, hegemonias e desprestígios. Nessa perspectiva, faz-se pertinente compreender que todas essas ações representam interesses que perpassam relações de poder geopolítico, econômico e cultural. Rajagopalan (2013, p. 161) alerta que “é preciso encarar a política linguística nacional como uma intervenção proposital no emaranhado das relações geopolíticas no qual cada nação se encontra em dado momento histórico”.

No contexto sergipano, especificamente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), escola federal criada em 1959, constata-se um histórico curricular que reflete as políticas linguísticas educacionais nacionais de cada época e, ao mesmo tempo, representa um espaço de autonomia e

resistência. Desde a década de sessenta, as línguas francesa e inglesa fazem parte do currículo do CODAP/UFS e, a partir de 2010, também, a língua espanhola.

Atualmente, de acordo com a resolução nº 29/2016/CONEPE, que aprovou alterações nas Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação e deu outras providências, os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental têm uma aula semanal de espanhol, francês e inglês, e duas de cada uma das três línguas do 7º ao 9º ano. Já no Ensino Médio, cada estudante pode optar por uma das três línguas estrangeiras ofertadas com carga horária semanal de duas aulas nos três anos (UFS, 2016).

Visto isso, verifica-se que a presença da língua francesa desde os primeiros anos da fundação do CODAP/UFS e sua manutenção até os dias de hoje representam um ato de resistência, já que é a única escola sergipana que mantém a oferta deste idioma em seu currículo. No caso da língua inglesa, apesar da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e 1971 não incluírem línguas estrangeiras no currículo da época, o CODAP/UFS optou por mais essa oferta e fortaleceu sua presença na escola nas seis últimas décadas. Já a língua espanhola, com uma história mais recente, tem sua implementação em consonância com a lei nº 11.161/2005, que dispunha sobre a obrigatoriedade da oferta de espanhol no Ensino Médio, mas que no CODAP/UFS tem sua implementação ampliada também para o Ensino Fundamental, sendo a única escola pública de Sergipe nessa condição.

A partir dessas considerações e do reconhecimento dessa particularidade do CODAP/UFS, em possibilitar o contato com três línguas estrangeiras durante todo o Ensino Fundamental, o presente artigo, vinculado à área da Linguística Aplicada (LA), é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido com estudantes da Educação Básica voluntários do Programa de Iniciação Científica (Ensino Médio) e coloca a seguinte pergunta geradora em pauta: De que forma as ações com as línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) impactam na formação de seus estudantes e na promoção da pluralidade linguística na Educação Básica?

Com mais de sessenta anos de história, o CODAP/UFS representa um espaço onde a pluralidade linguística sempre esteve presente em ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as línguas estrangeiras ocupam o mesmo grau de importância e oportunizam o contato com diferentes línguas e expressões culturais, além de mobilizar discussões sobre temáticas sociais.

Em contraposição à hegemonia reforçada pela lei nº 13.415/2017, que estabeleceu a reforma do Ensino Médio, revogou a “lei do espanhol”, instituiu a língua inglesa como único idioma obrigatório no Ensino Fundamental (Anos Finais) e sua oferta obrigatória em algum momento do Ensino Médio, este artigo busca evidenciar a importância da experiência plural que o CODAP/UFS possibilita com as línguas estrangeiras e objetiva refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras no currículo do CODAP/UFS para a promoção da pluralidade linguística no Ensino Fundamental da Educação Básica.

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) mapear as ações desenvolvidas dentro dos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa no Ensino Fundamental do CODAP/UFS, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão; e b) verificar o que estudantes do Ensino Fundamental

pensam sobre a educação linguística em três línguas estrangeiras e os efeitos desse contato nessa fase.

Nesse sentido, com o aprofundamento sobre as práticas do CODAP/UFS e as discussões acerca das percepções de estudantes sobre essas vivências, será possível ampliar as perspectivas sobre a educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública e reconhecer o valor desse contato plural na Educação Básica.

## 2. LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Linguística Aplicada, doravante LA, por sua natureza transdisciplinar, busca contribuir para a compreensão de fenômenos linguísticos situados na sociedade. Com isso, a escola é um dos campos de suas pesquisas que procuram compreender e problematizar questões que envolvem os processos da educação linguística na língua materna ou em línguas estrangeiras.

Ao propor uma investigação que utiliza como referência as vozes de estudantes do Ensino Fundamental e visa refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras para a promoção da pluralidade linguística no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), a presente pesquisa é condizente com o que diz Moita Lopes (2006, p. 23) sobre a necessidade de

teorizações que dialoguem com o mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem, como também desenhos de pesquisa que considerem diretamente os interesses daqueles que trabalham, agem, etc. no contexto de aplicação.

O papel das línguas estrangeiras no processo de formação de estudantes da Educação Básica tem sido o objetivo dos documentos oficiais da educação brasileira desde a década de noventa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Fundamental já problematizavam a hegemonia da língua inglesa e discutiam sobre o papel das línguas estrangeiras para a construção da cidadania, para a libertação individual e nacional tanto em termos culturais quanto profissionais, “na compreensão mútua, na promoção de relações políticas e comerciais, no desenvolvimento de recursos humanos” (BRASIL, 1998, p.38). Nos PCN para o Ensino Médio, a discussão sobre a hegemonia do inglês é ampliada, levando em consideração a possibilidade de se aprender outras línguas, e se evidencia o quanto é fundamental entender que as línguas estrangeiras podem contribuir para a formação geral dos estudantes (BRASIL, 2000).

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) reforça o papel educativo das línguas estrangeiras entre seus objetivos, a saber:

As orientações curriculares para Línguas Estrangeiras têm como objetivo: retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino

de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas; reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras; discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras; introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas (BRASIL, 2006, p. 87)

Nessa perspectiva, constata-se o valor que é dado às línguas estrangeiras na escola, fugindo de práticas apenas metalinguísticas e preocupadas com a estrutura da língua. Com isso, diferentes ações foram efetivadas para que essa área pudesse ser desenvolvida na escola de forma coerente com os documentos e teorias contemporâneas, a fim de ser uma realidade, principalmente, no contexto da escola pública.

No entanto, essa perspectiva plural sofreu uma grande ameaça. A prova disso se deu, em 2016, no contexto de ensino de línguas estrangeiras no Brasil, com o encaminhamento, pelo presidente Michel Temer, da Medida Provisória 746 e posterior decreto da lei federal nº 13.415 de 2017, estabelecendo a reforma do Ensino Médio, revogando a “lei do espanhol” e instituindo a língua inglesa como único idioma obrigatório no Ensino Fundamental (Anos Finais) e sua oferta obrigatória em algum momento do Ensino Médio. O Ministério da Educação justificou afirmando que o inglês é “necessário para inserção no mundo de trabalho, além de ser a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro”. Tal afirmação demonstra o posicionamento do governo e representa um argumento colonial, monolíngue e hegemônico que leva em consideração apenas aspectos econômicos e comunicativistas, e que retira o direito de escolha dos discentes e a oportunidade de uma vivência com a pluralidade linguística, tratando especificamente do contato com línguas estrangeiras, nas escolas do país.

Além disso, sua efetivação está gerando consequências retrógradas na contramão da pluralidade linguística na educação brasileira. Uma delas já foi concretizada: a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental e Médio que excluiu o que se dizia sobre línguas estrangeiras no plural, como aparecia nas primeiras versões. Outra implicação foi a retirada do componente curricular “Espanhol” dos editais do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ensino Fundamental e Médio. No caso do francês essas questões são ainda mais graves, visto que nunca esteve presente no PNLD, nem no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

De acordo com Rajagopalan (2013, p. 145), “a questão política esteve presente o tempo todo ao longo da história, influenciando diretamente a tomada de decisões no que tange às políticas educacionais”. Isso significa que as concepções defendidas para o ensino de línguas estrangeiras e sua presença ou ausência nos currículos envolvem questões políticas.

No contexto atual, a BNCC é o documento que normatiza o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas e

modalidades da Educação Básica. Apesar de indicar a língua inglesa como única língua estrangeira obrigatória, em contraposição à pluralidade linguística, ela afirma o seu compromisso com a educação integral, uma educação que visa à formação e ao desenvolvimento humano global, concebendo as singularidades e diversidades e promovendo processos educativos que estão sintonizados com as necessidades dos estudantes, preocupados com o contexto social, além dos muros da escola (BRASIL, 2018). Nesse sentido, a presença de línguas estrangeiras no currículo escolar supõe sua participação nesse processo de educação integral. No caso do CODAP/UFS, a partir das práticas desenvolvidas com as línguas espanhola, francesa e inglesa, mas que não impossibilitaria a mesma perspectiva com outras línguas.

Com base nesses referenciais teóricos e em consonância com discussões da Linguística Aplicada e das Políticas Linguísticas será possível evidenciar e problematizar os impactos de uma vivência linguística plural para a formação de estudantes da Educação Básica, reconhecendo o papel educacional das línguas estrangeiras na escola.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho compreende parte dos resultados alcançados com o projeto de pesquisa “PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)<sup>1</sup>” com desenvolvimento no período 2019-2022 e participação de estudantes da Educação Básica do CODAP/UFS. Seu aporte teórico-metodológico dialoga com a agenda de pesquisa da Linguística Aplicada contemporânea no que concerne aos estudos sobre educação, pluralidade e política linguísticas. Seu modelo teórico-metodológico é de natureza *qualitativa* e de cunho *interpretativista* que, segundo Moita Lopes (1994, p. 334), busca “entender os significados construídos pelos participantes do contexto social de modo a poder compreendê-lo”.

Nesse sentido, ao verificar o que estudantes do Ensino Fundamental pensam sobre a educação linguística em três línguas estrangeiras e os efeitos desse contato nessa fase, esta investigação demandou uma apreciação sob a ótica *qualitativa interpretativista* de pesquisa e busca contribuir para o desenvolvimento e ampliação de saberes sobre educação linguística em línguas estrangeiras e pluralidade linguística na Educação Básica.

Segundo seu objetivo mais geral, a pesquisa aqui caracterizada segue uma base *explicativa*, pois tem “como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2010, p. 28). A partir das percepções de estudantes sobre sua vivência linguística plural no CODAP/UFS, pretende-se explicar os impactos para sua formação integral.

Para o desenvolvimento desta investigação, foram delineadas ações específicas que constituíram o processo do referido projeto de pesquisa:

1) *Levantamento documental e bibliográfico*: estudo de documentos nacionais e referenciais bibliográficos sobre iniciação científica, ensino de línguas

---

<sup>1</sup> Esse projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe. CAAE: 42532921.3.0000.5546.

estrangeiras na Educação Básica brasileira e no CODAP/UFS, como também aprofundamento teórico acerca de estratégias metodológicas para pesquisas;

2) *Discussões em grupo*: realização de encontros regulares com os estudantes voluntários envolvidos com o Programa de Iniciação Científica (Ensino Médio) para discussão sobre os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa e os dados gerados com a investigação;

3) *Mapeamento de ações com línguas estrangeiras*: mapeamento das ações desenvolvidas dentro dos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa no Ensino Fundamental do Codap/UFS, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão;

4) *Elaboração do questionário*: construção colaborativa de um questionário virtual que foi aplicado com estudantes do Ensino Fundamental do CODAP/UFS sobre o aprendizado de três línguas estrangeiras e os impactos desse contato durante essa fase;

5) *Aplicação do questionário*: aplicação participativa do questionário virtual (*Google Formulário*) com estudantes do Ensino Fundamental do CODAP/UFS para gerar dados sobre suas percepções acerca dos impactos do contato com três línguas estrangeiras no Ensino Fundamental;

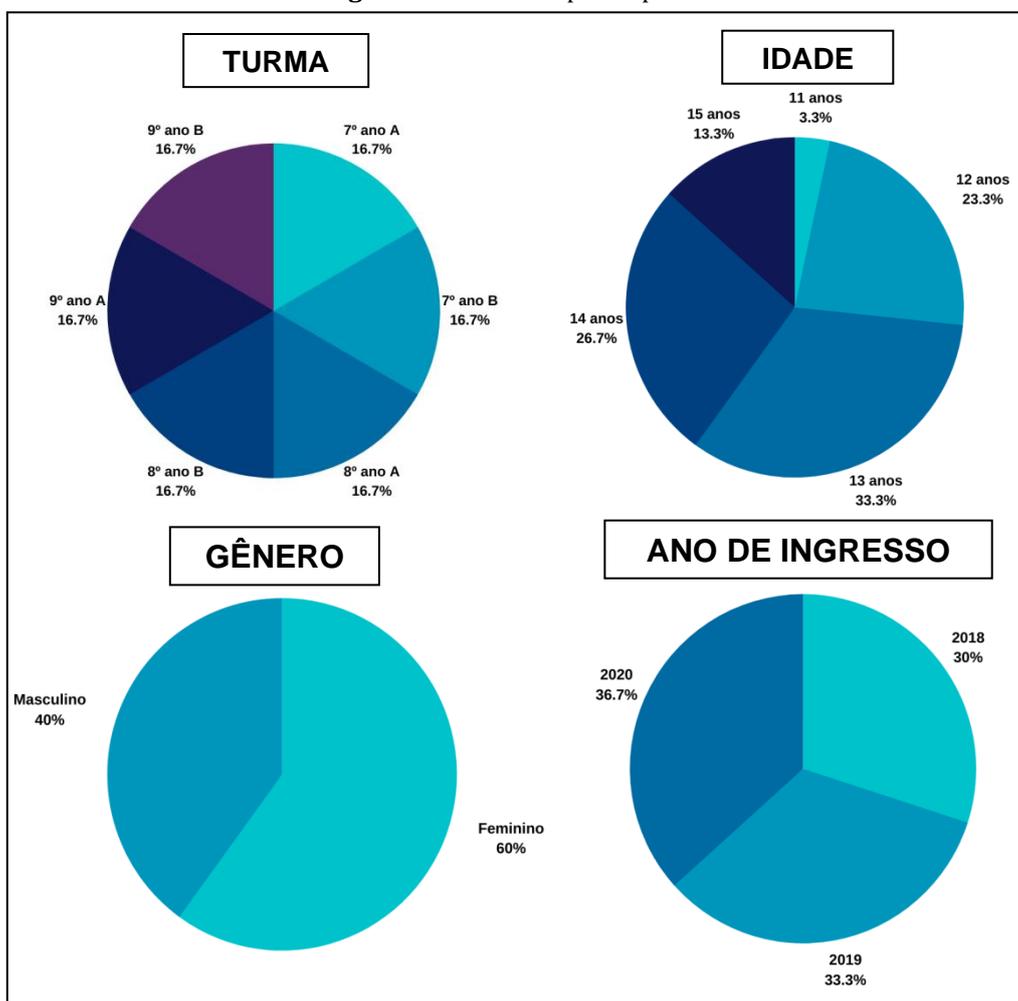
6) *Análise dos dados*: fase de apreciação dos dados gerados por meio da aplicação do questionário a fim de responder às perguntas da pesquisa e alcançar os objetivos que foram traçados. Na ocasião, foi feita uma retomada da base teórica para analisar todos os efeitos suscitados com a conclusão do trabalho realizado.

7) *Socialização da pesquisa*: produção de trabalhos e sua apresentação em eventos científicos para socialização da pesquisa e de seus resultados.

### 3.1 CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do CODAP/UFS, localizado no campus São Cristóvão, com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais (7º ao 9º ano), sendo 10 (dez) de cada série, totalizando 30 (trinta) participantes. O intuito desta pesquisa não é fazer generalizações, mas sim construir significados por meio do diálogo com um grupo específico de participantes que representa parte de um coletivo. Abaixo, uma figura que ilustra o perfil do grupo:

Figura 1 – Perfil dos participantes



Fonte: elaborada pela autora.

Pelos gráficos, podemos confirmar o equilíbrio na quantidade de participantes por turma e série e o perfil heterogêneo do grupo, havendo representatividades dentro da etapa foco da pesquisa, o Ensino Fundamental. As turmas do 6º ano não foram incluídas, pois seus estudantes estão há pouco tempo no colégio e não teriam tanta propriedade para opinar sobre algumas experiências com as três línguas estrangeiras, principalmente, por terem iniciado os estudos, na instituição, de forma remota, devido à pandemia da COVID-19.

O convite foi feito através do e-mail acadêmico dos estudantes, de forma individual, e a participação foi voluntária. Após o recebimento por e-mail das 10 (dez) respostas de cada série com demonstração de interesse em participar, foi solicitado o contato de algum responsável do estudante para que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE fosse assinado pelo mesmo autorizando a participação do menor e, posteriormente, o estudante também assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, dando ciência aos detalhes da pesquisa.

Ambos os termos foram assinados virtualmente através do Google Formulário e, após assinatura, todos receberam uma cópia automática pelo e-mail informado.

Todos os dados foram tratados com sigilo e a identificação dos participantes foi preservada com a utilização de um código alfanumérico E01, E02, E03 e, assim, sucessivamente, considerando *E* como sigla para *Estudante* e o *número indicado* corresponde à *ordem* em que foram recebidas as devolutivas do questionário aplicado. O envio das respostas ao questionário também foi feito pelo Google Formulário e os participantes receberam uma cópia automática no e-mail cadastrado como comprovação da participação na pesquisa.

#### **4. LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CODAP/UFS: PLANOS DE ENSINO, PROJETOS E PERCEPÇÕES ESTUDANTIS**

A partir do mapeamento que foi realizado sobre as ações desenvolvidas dentro dos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa no Ensino Fundamental do CODAP/UFS, foi possível identificar diferentes propostas que oportunizam uma vivência de pluralidade linguística.

O inciso IV do artigo 5º do regimento interno do Colégio de Aplicação, aprovado pela resolução nº 31/2008/CONSU, estabelece que o CODAP/UFS deverá “desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino e da formação de profissionais da educação básica”. Além disso, entre os direitos assegurados ao professor e os seus deveres está o desenvolvimento de atividades nesses três pilares da universidade.

Os dados foram coletados a partir de arquivos disponibilizados no site<sup>2</sup> do colégio com os planos de ensino e resumos dos projetos desenvolvidos, no ano de 2020, em cada língua. Vale ressaltar que, devido à pandemia da Covid-19, nos anos letivos de 2020 e 2021, as ações foram adaptadas e realizadas de maneira remota.

Nas próximas subseções, iremos descrever e problematizar alguns aspectos identificados nos Planos de Ensino das Línguas Estrangeiras do Ensino Fundamental, indicar os projetos de ensino, pesquisa e extensão ofertados e discutir sobre as percepções estudantis com relação a essa vivência plural no Ensino Fundamental do CODAP/UFS.

##### **4.1 PLANOS DE ENSINO E PROJETOS DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO CODAP/UFS**

Como já foi mencionado, no Ensino Fundamental do CODAP/UFS, os estudantes do 6º ano têm uma aula semanal de espanhol, francês e inglês, e duas de cada uma das três línguas do 7º ao 9º ano. Embora sejam três línguas estrangeiras diferentes, através do levantamento realizado com os planos de ensino, foi possível perceber que a perspectiva de ensino é semelhante nos três idiomas.

---

<sup>2</sup> Site do CODAP/UFS: <https://codap.ufs.br/>

Assim como defendem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998; 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o ensino de línguas estrangeiras no CODAP/UFS assume seu papel educacional preocupado não só com aspectos gramaticais, mas com foco no desenvolvimento da criticidade dos estudantes. Para ilustrar, apresentamos alguns fragmentos dos objetivos estabelecidos nos planos de ensino das três línguas:

- *Espanhol*: (...) formação de cidadãos críticos e autônomos;
- *Francês*: (...) fomentar a formação acadêmica, profissional ou pessoal dos alunos e alunas;
- *Inglês*: (...) proporcionar o desenvolvimento linguístico dos alunos, bem como o pensamento crítico, em um ambiente que privilegie as trocas culturais e o empoderamento dos discentes. (CODAP, 2020a)

Nesse sentido, fica evidente que o trabalho com as línguas estrangeiras visa à formação integral e cidadã dos estudantes. Além disso, reforça sua importância no conjunto de componentes curriculares da escola. Ao discutir sobre o *status* das línguas, Lagares (2018) também defende que a língua como disciplina escolar possui uma função social.

Outro aspecto relevante está associado à perspectiva intercultural no ensino das línguas, como podemos observar nos seguintes recortes:

- *Espanhol*: Promover a educação linguística em língua espanhola de forma contextualizada, *intercultural* e decolonial (...);
- *Francês*: Trabalhar as habilidades comunicativas, interacionais e *interculturais*, em língua francesa (...)
- *Inglês*: Trabalhar as habilidades comunicativas, interacionais e *interculturais*, na língua inglesa (...) (CODAP, 2020a, *grifos nossos*).

Paraquett (2010, p. 146) explica que a perspectiva intercultural “sugere uma relação recíproca entre as duas partes. Sugere a integração, o encontro, o diálogo”. Esse encontro ocorre entre os estudantes e as múltiplas culturas de povos hispânicos, francófonos e anglófonos, mas também os aproxima da sua própria realidade e dos que estão ao seu redor.

Através dos planos e organização das unidades, é notória a inclusão de temáticas sociais para contextualizar os conteúdos. Em Espanhol, a transversalidade, em Francês, os aspectos multidisciplinares e, em Inglês, temas atuais (CODAP, 2020a). Os temas encontrados estão coerentes com os temas transversais dos PCN (BRASIL, 1998) e os atuais temas contemporâneos transversais da BNCC (BRASIL, 2018), como: vida social, meio ambiente, saúde, educação para os direitos humanos, multiculturalismo, tecnologia, trabalho, diversidade, entre outros.

Quanto aos aspectos metodológicos, estimulam o diálogo e a interação na realização das propostas através de diferentes recursos. O processo avaliativo contempla não só atividades escritas, mas produções de compreensão e expressão oral, além de um trabalho integrado a diferentes gêneros discursivos.

Devido à pandemia da Covid-19, os planos (CODAP, 2020b) foram adaptados, principalmente com a redução dos objetos de conhecimento por unidade e com as estratégias pedagógicas, visto que os encontros síncronos em ambiente virtual exigiram uma prática diferenciada. No entanto, os objetivos e a perspectiva de ensino das três línguas seguiram na mesma concepção defendida pelos professores e pela escola.

Além dos planos de ensino para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, foram encontrados os seguintes projetos:

**Tabela 1** – Projetos das Línguas Estrangeiras do Codap/UFS (2020)

<b>Projeto</b>	<b>Língua</b>	<b>Título do Projeto</b>
<b>Ensino</b>	<i>Espanhol</i>	Codap <i>Hispánico</i> : práticas interculturais e decoloniais na educação linguística em espanhol do CODAP-UFS
	<i>Francês</i>	Ensino Bilíngue
	<i>Inglês</i>	<i>English with Fun</i>
<b>Pesquisa</b>	<i>Espanhol</i>	Pluralidade linguística na Educação Básica: saberes e práticas no contexto do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)
<b>Extensão</b>	<i>Espanhol</i>	<i>Estudiantes con la Palabra</i>
	<i>Inglês</i>	A aula de inglês para iniciantes

**Fonte:** elaborada pelos autores.

Com o levantamento realizado, foi possível traçar um panorama das ações propostas com as línguas estrangeiras em 2020, confirmando a perspectiva plural da educação linguística em diferentes idiomas no CODAP/UFS. Os planos de ensino demonstraram seu compromisso educacional para além dos aspectos linguísticos, contemplando discussões de temas sociais e promovendo práticas preocupadas com a formação integral, cidadã e autônoma dos estudantes. Os projetos de ensino, pesquisa e extensão ofertados representam outras oportunidades de contato com aspectos relacionados a essas línguas, reforçando a defesa pela pluralidade linguística na Educação Básica.

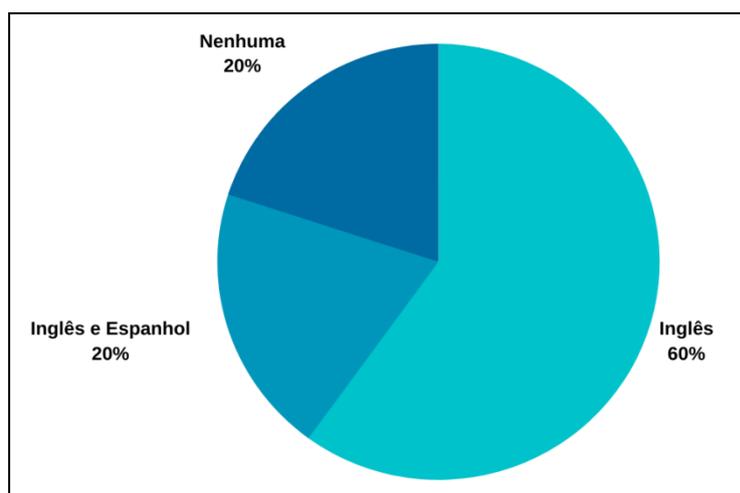
#### 4.2 PERCEPÇÕES ESTUDANTIS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS COM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CODAP/UFS

Para gerar os dados desta pesquisa, aplicamos um questionário virtual que indagava sobre as experiências anteriores ao CODAP/UFS com relação às línguas estrangeiras, as opiniões acerca do aprendizado de idiomas, os conhecimentos e

experiências desenvolvidos nas aulas, a importância e impactos desse aprendizado e seu ensino na escola pública.

No que se refere à *experiência escolar com línguas estrangeiras antes do ingresso no CODAP/UFS*, 18 (60%) estudantes já tinham estudado inglês, 06 (20%) inglês e espanhol e 06 (20%) ainda não tinham tido contato com línguas estrangeiras na(s) escola(s) anterior(es). Com o gráfico, abaixo, é possível ilustrar a dimensão e porcentagem desses dados:

**Gráfico 1** – Experiências anteriores com LE



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Podemos perceber que 80% dos estudantes já tinham tido contato com a língua inglesa em contexto escolar, 20% com o espanhol e nenhum deles com o francês, confirmando o diferencial da oferta de línguas estrangeiras no CODAP/UFS que amplia as possibilidades de contato com três idiomas, além da língua portuguesa. A forte presença da língua inglesa, inclusive nos anos iniciais (1º ano 5º ano) do Ensino Fundamental, indicada pelos participantes, demonstra a hegemonia do inglês no currículo da Educação Básica. Vale ressaltar que reconhecemos a importância da língua inglesa em diferentes contextos e da sua aprendizagem desde cedo, porém defendemos que a oferta plural de línguas estrangeiras, como ocorre no CODAP/UFS, é mais benéfica para a ampliação da visão de mundo dos estudantes, das possibilidades de acesso a informações e à diversidade de culturas.

Ao serem questionados sobre *o que pensaram quando souberam que poderiam aprender três línguas estrangeiras no CODAP/UFS*, houve uma heterogeneidade de impressões manifestadas por expressões positivas, como felicidade, surpresa, ânimo e interesse, mas também negativas, com demonstração de medo, susto, insegurança, dificuldade e de que seria complicado.

Entre as respostas que expressaram preocupação, destacamos os seguintes excertos:

- E01: Eu pensei em uma *grande dificuldade*, pensei que seria *muito difícil*.
- E02: Eu pensei que seria realmente *muito difícil*.
- E20: Fiquei com *medo*.
- E28: Logo no início, senti muita *insegurança*, por ser tudo novo. Pensei que *nunca fosse conseguir*. Milhões de *pensamentos nada bons*. (grifos nossos)

Como visto, a informação de que iriam estudar três línguas estrangeiras causou medo, insegurança e a crença de que teriam dificuldades. Com relação às manifestações positivas, destacamos cinco que ilustram a expectativa com o contato que teriam com diferentes idiomas, a saber:

- E06: Fiquei *feliz*, porque *nunca tinha estudado outras línguas*.
- E27: Eu achei *muito legal* porque na escola que eu estudei a maior parte da minha vida *não ensinavam nenhuma língua estrangeira*.
- E17: Achei *muito legal* porque iria aprender culturas diferentes.
- E07: Que seria algo que *poucas pessoas iriam saber na vida*.
- E29: No início, pensei que seria difícil estudar as três línguas, mas ao começar a estudar percebi que *uma língua ajudava a compreender melhor a outra*. (grifos nossos)

Os estudantes 06 e 27 expressaram sua felicidade e compararam com as experiências anteriores, pois não tinham estudado línguas estrangeiras antes e, no CODAP/UFS, teriam contato com três ao mesmo tempo. Enquanto outros componentes curriculares são ofertados desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, alguns desde a Educação Infantil, no caso das línguas estrangeiras, isso não ocorre, principalmente, na esfera pública.

De acordo com o § 5º, do art. 2º, da lei nº 13.415/2017, “No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa”. Visto isso, evidenciamos as desigualdades de oferta e acesso no que se refere às línguas estrangeiras, principalmente pela não obrigatoriedade na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, por isso o receio dos participantes com a nova experiência.

As respostas de E17, E7 e E29 ressaltam aspectos importantes: a aprendizagem sobre diferentes culturas a partir do estudo de línguas estrangeiras (E17), o reconhecimento de que poucos têm essa oportunidade em nosso país (E07) e a percepção de que uma língua ajuda na compreensão de outra (E29).

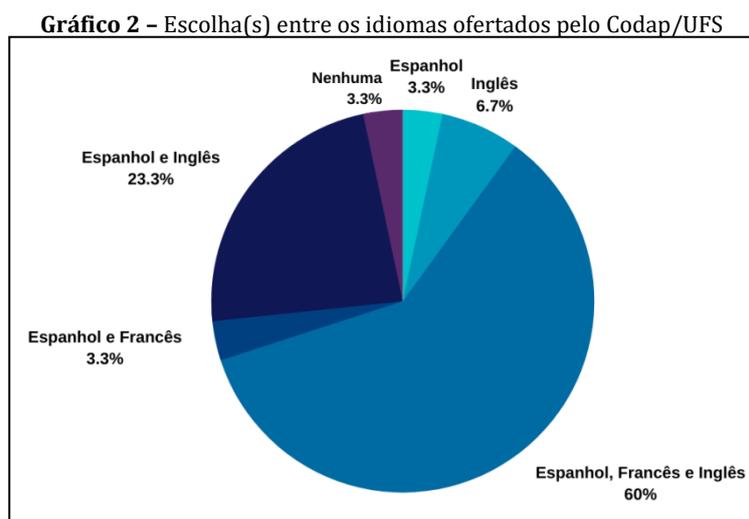
Outros destaques que faremos nas respostas dadas a essa pergunta estão relacionados à língua inglesa e à francesa:

- E21: Fiquei surpresa, porque *nunca tinha ouvido falar de escolas que ensinavam línguas estrangeiras além do inglês* e fiquei feliz por saber que ia aprender novos idiomas.

E25: A princípio, fiquei um pouco surpresa, pois *seria o primeiro contato com a língua francesa*, e temerosa por achar que as três línguas me trariam sobrecarga nos estudos. (*grifos nossos*)

Mesmo com a forte influência da língua inglesa na mídia, E21 demonstrou interesse em aprender outros idiomas e surpresa ao saber que o CODAP/UFS é um colégio que ensina outros além do inglês. Já E25 destacou a oportunidade de aprender a língua francesa e o temor de que três línguas representassem uma sobrecarga nos estudos. Vale ressaltar que o CODAP/UFS é a única escola sergipana da contemporaneidade que oferta a língua francesa e a única pública que oferta espanhol no Ensino Fundamental.

Quanto à(s) *escolha(s) que fariam entre os idiomas oferecidos pelo CODAP/UFS*, a maioria dos participantes, representada por 18 respostas (60%), optaria por estudar as três línguas estrangeiras presentes no currículo do colégio; 07 estudantes (23,3%) escolheriam apenas espanhol e inglês; e 02 (6,7%) apenas inglês, as duas últimas escolhas, provavelmente, pelo alcance do espanhol e do inglês na mídia. Abaixo, um gráfico que ilustra essas escolhas:

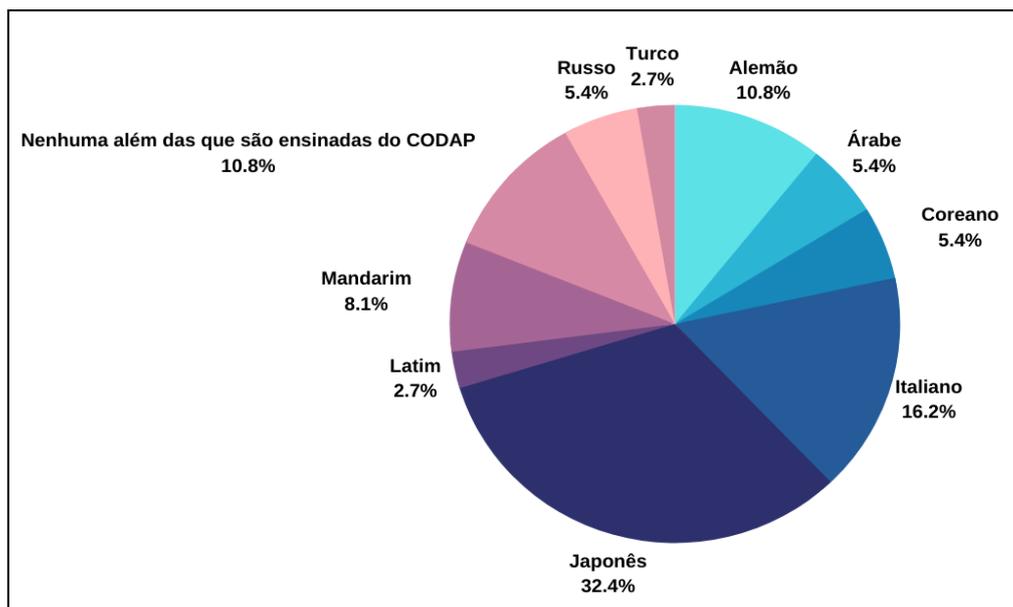


Fonte: elaborado pelos autores.

A expressiva escolha pelas três línguas estrangeiras (60%) ratifica o quão positivo tem sido esse contato no CODAP/UFS, estimulando o aprofundamento dos conhecimentos dos referidos idiomas e oportunizando um contexto plural linguisticamente.

No caso de uma *possível oportunidade para aprender outras línguas, além das três ofertadas pelo colégio*, os participantes expressaram uma diversidade de possibilidades, como podemos ver no gráfico abaixo:

**Gráfico 3 – Escolha de outras línguas estrangeiras**



Fonte: elaborado pelos autores.

As línguas orientais como mandarim, coreano e, principalmente, japonês foram citadas e acreditamos que pela influência de animes, mangás e bandas/grupos de K-pop que estudantes dessa faixa etária têm contato. A língua italiana foi a segunda mais mencionada e, também, escolhas como o alemão, árabe, russo, turco e latim. Na discussão com o grupo para análise das respostas, sentimos falta de uma pergunta na qual os estudantes poderiam justificar suas escolhas, representando um aprendizado para pesquisas futuras.

Uma das perguntas do questionário estava relacionada aos *conhecimentos que são desenvolvidos nas aulas de línguas estrangeiras do CODAP/UFS*, para verificar as percepções dos participantes sobre o trabalho efetivado em sala de aula. Entre as respostas dadas, destacamos os seguintes pontos mencionados: aspectos gramaticais, compreensão leitora, vocabulário, escrita, oralidade e conhecimentos culturais e sociais. Entre as *experiências com as línguas estrangeiras ensinadas no CODAP/UFS*, houve destaque para as aulas, atividades e eventos como a Feira da Francofonia, que tem como objetivo divulgar a cultura em língua francesa e demonstrar a importância desse idioma na formação dos alunos da Escola Básica, e o Dia do Terror, no qual os estudantes ampliam seus conhecimentos, criticamente, sobre as tradições culturais relacionadas à morte e ao terror, nos meses de outubro e novembro, nos países anglófonos, francófonos e hispânicos.

Apesar da BNCC (BRASIL, 2018) do Ensino Fundamental contemplar apenas a língua inglesa em seu texto, o documento defende uma perspectiva de ensino com foco na formação integral dos estudantes que também pode ser desenvolvida por outras línguas, como a espanhola e francesa que estão presentes no currículo do CODAP/UFS. De acordo com o documento,

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada

vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter *formativo* que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2018, p. 241) (*grifo do documento*)

O texto enfatiza o engajamento, a participação social e o agenciamento crítico dos estudantes no mundo social para a cidadania ativa. Nesse sentido, entendemos que, pela experiência plural no CODAP/UFS, isso é possível através do estudo de qualquer língua e foi confirmado pelas respostas dadas sobre os idiomas ensinados no colégio.

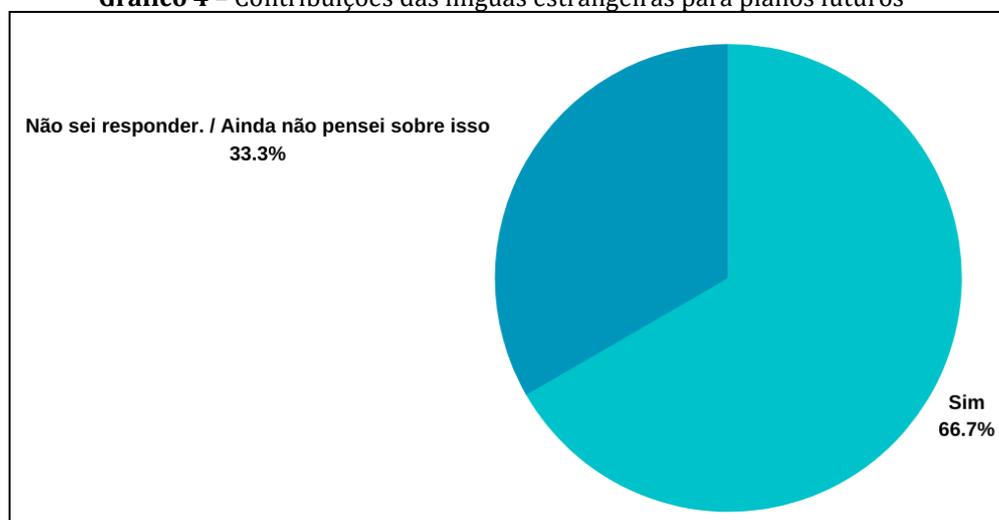
Outra reflexão levantada pelo questionário está associada à *importância de estudar diferentes línguas estrangeiras no Ensino Fundamental*, como podemos observar nas respostas destacadas abaixo:

- E02: Sim, pois, quando o aluno tem a oportunidade de *aprender coisas novas* e saber se é uma coisa que o agrada, ele pode desenvolver um interesse que poderá *abrir mais portas para o seu futuro*.
- E19: Sim, porque traz *novos aprendizados e experiências* pra gente, além de que quem tem mais interesse em determinada língua, *pode seguir* com ela, ou então *se aprofundar*.
- E24: Sim, porque a gente vai saber *coisas novas* de outras línguas e vai ter um *conhecimento maior*.
- E25: Sim. Acredito que a língua é um meio de comunicação muito importante nas relações humanas, através dela *podemos dialogar* com pessoas nativas de outro país, por exemplo. A preferência e exigência pelas línguas estrangeiras no *mercado de trabalho* também tem se tornado mais frequente. Por isso eu acredito que a escola tem um papel fundamental na preparação base dos futuros trabalhadores a partir das línguas estrangeiras.
- E26: Muito importante, pois, logo quando chegarmos *no ensino médio teremos de escolher* apenas uma e é legal passar por experiências que nos edifiquem e deixem amostra pontos fortes e fracos em respectiva matéria.
- E27: Sim, eu acho importante que o aluno tenha *contato com outras línguas, cultura e costumes diferentes*. (*grifos nossos*)

Como expressado nas respostas, houve uma ênfase na importância de ampliar os conhecimentos aprendendo coisas novas e tendo contato com outras culturas a partir do estudo de línguas estrangeiras. Também identificamos um destaque para o papel das línguas nas relações humanas e no mercado de trabalho. Além desses aspectos, como no CODAP/UFS os estudantes escolhem uma das três línguas estrangeiras no Ensino Médio, eles entendem que estudá-las no Ensino Fundamental ajudará nessa escolha com mais consciência.

Verificamos que 20 dos participantes (66,7%) acreditam que *os conhecimentos adquiridos através dos estudos das três línguas estrangeiras contribuirão para a realização de seus planos futuros* e que 10 (33,3%) não souberam responder ou ainda não pensaram sobre isso. Nenhum participante marcou a alternativa “Não”.

**Gráfico 4** – Contribuições das línguas estrangeiras para planos futuros



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Entre as justificativas dadas sobre as contribuições das línguas estrangeiras para os planos futuros estão a vontade de sair do país, possível intercâmbio, viagens, escolha profissional e exigências do mercado de trabalho. Com relação aos *impactos gerados na rotina fora da escola pelo contato com três línguas estrangeiras no CODAP/UFS*, os participantes mencionaram o melhor entendimento de jogos virtuais, filmes, séries, músicas, memes e outros textos.

Como o foco da pesquisa é uma escola pública de Educação Básica, buscamos saber se eles achavam que era *possível aprender línguas estrangeiras nesse contexto*. Todos os participantes acreditam que sim, mas que depende da estrutura e recursos oferecidos pela escola, da capacitação dos docentes e do compromisso dos estudantes. Podemos destacar as seguintes respostas:

E13: Sim, porém *não fluente, só o básico e algumas regras*.

E14: Sim. O Codap é uma escola pública que ensina 3 línguas estrangeiras então ele é *a prova de que é sim possível*.

E15: Sim, pois *não é necessário ser escola particular para ensinar línguas estrangeiras.*

E23: Sim, porque *é quase a mesma coisa que as outras matérias, você precisa estudar e aí você aprende. (grifos nossos)*

Percebemos que E13 entende que a fluência não é possível na escola pública, apenas o básico e algumas regras. Já E14, E15 e E23 acreditam que sim e citam, respectivamente, o CODAP/UFS como exemplo nesse sentido, citando a falsa ideia de que só seria possível na escola particular e a valorização do estudo das línguas para sua aprendizagem, como deve ocorrer com outros componentes curriculares.

Nessa perspectiva, trazemos uma questão que é levantada pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 90), ao problematizar que, "(...) em muitos casos, há falta de clareza sobre o fato de que os objetivos do ensino de idiomas em escola regular são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas". É muito importante que os estudantes tenham consciência disso, do papel educacional das línguas estrangeiras na Educação Básica, principalmente, na escola pública, com foco para além dos conhecimentos linguísticos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa "PLURALIDADE LINGÜÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)", objetivou refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras no currículo do CODAP/UFS para a promoção da pluralidade linguística no Ensino Fundamental da Educação Básica, mapeando os planos e projetos e verificando o que estudantes pensam sobre a educação linguística em três línguas estrangeiras e os efeitos desse contato nessa fase.

As concepções defendidas pelos planos de ensino e a oferta de projetos de ensino, pesquisa e extensão corroboram com uma perspectiva plural e educacional com línguas estrangeiras na Educação Básica. Tanto a elaboração do questionário quanto a análise das respostas representaram um processo significativo de aprendizado e amadurecimento da pesquisa. Com as respostas dadas, foi possível verificar as percepções de estudantes sobre o contato que possuem com a língua espanhola, francesa e inglesa no contexto do Ensino Fundamental do CODAP/UFS. Analisamos o que foi dito sobre as experiências anteriores ao CODAP/UFS com relação às línguas estrangeiras, as opiniões acerca do aprendizado de outros idiomas, os conhecimentos e experiências desenvolvidos nas aulas, a importância e impactos desse aprendizado e seu ensino na escola pública.

Após a análise, constatamos que a língua inglesa de fato ocupa um lugar de privilégio entre as línguas estrangeiras, mas que, mesmo assim, há interesse em aprender tantas outras línguas, em contraposição ao monolinguismo. Além disso, o trabalho realizado no CODAP/UFS é focado na formação integral dos estudantes, incluindo conhecimentos que vão além dos linguísticos, como os textuais e socioculturais. A rotina escolar com as línguas ofertadas pelo colégio possibilita uma

ampliação do repertório linguístico e sociocultural e geram impactos fora da escola, no contato com diferentes manifestações nas línguas estrangeiras. Com isso, fica evidente o quão positiva é, para os estudantes, essa vivência linguística plural no Ensino Fundamental do CODAP/UFS. Vale ressaltar que o intuito desta pesquisa não foi fazer generalizações, mas sim construir significados a partir do diálogo com um grupo específico de participantes que representa parte de um coletivo.

A partir dessas discussões, compreendemos que essa investigação possibilitou uma proveitosa e significativa experiência com pesquisa, ampliando a perspectiva sobre a educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública e valorizando esse contato plural no CODAP/UFS.

---

## Referências

---

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_em\\_baixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_em_baixa_site_110518.pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 05 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**, para reforma do Ensino Médio. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 05 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm). Acesso em: 05 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em: 05 set. 2021.

CODAP. **Planos de Ensino – 2020**. São Cristóvão, 2020a. Disponível em: <https://codap.ufs.br/pagina/22128-planos-de-ensino-2020>. Acesso em: 20 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Planos de Ensino – 2020 (Remoto)**. São Cristóvão, 2020b. Disponível em: <https://codap.ufs.br/pagina/22330-planos-de-ensino-do-ano-letivo-de-2020-remoto>. Acesso em: 20 set. 2021.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual Política Linguística?** Desafios Glotopolíticos Contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que Têm Orientado a Pesquisa. In: MOITA LOPES, L.P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução**. D.E.L.T.A., 10 (2), p. 329-338, 1994.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na modernidade recente: *festschrift*** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 143-161.

---

#### Para citar este artigo

---

SILVA JÚNIOR, A. C.; SANTOS, M. O. dos.; ALMEIDA, T. M. de. Pluralidade linguística na educação básica: as línguas estrangeiras no ensino fundamental do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS). **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 494-514.

---

#### Os autores

---

ANTÔNIO CARLOS SILVA JÚNIOR é professor de língua espanhola do Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Doutorando do Programa de Pós- Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Letras (Estudos Linguísticos) pela UFS,

especialista em Língua Espanhola pela Faculdade Pio Décimo - Sergipe e graduado em Letras Espanhol pela UFS. Foi Redator Formador de Currículo e Gestão de Língua Espanhola no PROBNC – Etapa Ensino Médio de Sergipe e integra os Grupos de Pesquisa PROELE: Formação de professores de espanhol em contexto latino-americano (UFBA), DInterLin – Diálogos Interculturais e Linguísticos (UFS) e GPEA: Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (CODAP/UFS).

SAMIRA DALL'AGNOL é doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul. Professora do departamento de Letras da Universidade de Caxias do Sul.

MISAEOLIVEIRA DOS SANTOS é estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Voluntário de Iniciação Científica (Ensino Médio) do projeto de pesquisa "Pluralidade Linguística na Educação Básica: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)" no período 2020-2021. Premiada em 2º lugar, na categoria PIBIC Ensino Médio, no 31º Encontro de Iniciação Científica da UFS.

TAUANY MORAES DE ALMEIDA é estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Voluntária de Iniciação Científica (Ensino Médio) do projeto de pesquisa "Pluralidade Linguística na Educação Básica: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)" no período 2020-2021. Premiada em 1º lugar, na categoria PIBIC Ensino Médio, no 31º Encontro de Iniciação Científica da UFS.